

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

CÓD.:BMI-64

1. Município: Capelinha

2. Distrito – Povoado: Sede / Santo Antônio do Fanado

3. Acervo: Associação Cultural Quilombola Santo Antônio do Fanado

4. Propriedade – Direito de propriedade: Particular

5. Endereço: Comunidade Santo Antônio do Fanado

6. Responsável: Sr^a Maria Pereira

7. Designação: Roda de fiar e Descaroçador de algodão

8. Localização Específica: No lado externo da Sede da Associação, sendo que a roda está encima de um sustentáculo de madeira e concreto, o descaroçador encontra-se no chão.

9. Espécie: Móveis de utilidade doméstica

10. Época: Início do século XX

11. Autoria: Desconhecida

12. Origem: Comunidade Santo Antônio do Fanado

13. Procedência: Não há

14. Material / Técnica: Madeira / Carpintaria

15. Marcas / Inscrições / Legendas: Não há

16. Documentação Fotográfica:



Roda de Fiar



Descaroçador de algodão

Fotógrafo: Danty Guedes Guimarães

Fotografia: (X) Digital () Analógica – Negativo n°:

Data: Março/2011

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG



Local exato onde o bem está localizado

Fotógrafo: Danty Guedes Guimarães

Fotografia: (X) Digital () Analógica –
Negativo n°:

Data: Março/2011

17. Descrição:

A roda de fiar trata-se de peça de madeira, composta por banco retangular reto, com quatro pernas, sendo duas em cada extremidade. Apresenta, em uma das extremidades do banco, roda com friso central na borda externa, com amarração em “X”, afixada à peça por duas traves retas com manivela lateral. Na outra extremidade, apresenta canelinha cilíndrica de metal(a qual não mais existe), afixada por traves retas paralelas em madeira.

O descaroçador constitui peça em madeira, composta por banco retangular reto com quatro pernas, tendo ao centro duas traves retas paralelas, unidas por um suporte trapezoidal, amarração retangular reta e dois cilindros, ligados a duas espécies de manivelas laterais.

18. Condições de Segurança: Ruins

19. Proteção Legal: Nenhuma

20. Dimensões: Roda de Fiar: 85 cm de altura; 75 cm de comprimento; 37 cm de largura.
Descaroçador: 40 cm de altura; 90 cm de comprimento; 65 cm de largura.

21. Estado de Conservação: Péssimo

22. Análise do Estado de Conservação: A peça está bastante descaracterizada; a roda de fiar encontra-se fragmentada pela metade, a “canelinha” não mais existe, sendo que o suporte que lhe sustentava encontra-se solto sobre o banco; Com relação ao descaroçador, também encontra-se em estado precário, uma de suas traves verticais encontra-se amarrada

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

com arame e, além disso, verifica-se que as manivelas não mais existem, mas apenas o suporte das mesmas.

23. Intervenções - Responsável / Data: N/R

24. Características Técnicas: Trata-se de peça confeccionada em madeira com técnica de carpintaria; a “canelinha”, a qual não mais existe, era constituída de metal fundido.

25. Características Estilísticas: Ambas as peças são caracterizadas pelo estilo rústico de fabricação das peças, nos moldes das propriedades rurais mineiras. Não apresentam nenhum adorno ou algo decorativo.

26. Características Iconográficas:

Sabe-se que as peças em questão são usadas no ofício da tecelagem e, assim sendo, em termos iconográficos, tecer significa “*criar, fazer, tirar de si próprio, analogamente como faz a aranha, tirando de si sua própria teia*”.

27. Dados Históricos:

De acordo com relatos da Sr^a Maria Pereira da Silva, residente na comunidade há mais de trinta anos, a primeira proprietária da peça em questão foi à sua avó materna, Dona Balbina Pereira de Souza; Com a morte desta, passou para sua filha, Dona Luzia Pereira de Souza que por sua vez passou-a para a atual proprietária, Dona Maria Pereira. Não há nenhum relato acerca de intervenções na peça, a qual, aliás, encontra-se em estado de conservação precário. Dona Maria conta que há muito tem vontade de consertar a peça, mas que por razões diversas ainda não foi possível. Atualmente, está desativada, estando localizada na parte externa da Associação Cultural Quilombola de Santo Antônio do Fanado, sob condições de segurança nada agradáveis.

28. Referências Bibliográficas:

Dona Maria Pereira

<http://www.eumed.net/libros/2008a/372/FIACAO%20TECELAGEM%20VESTUARIO.htm>

<http://degaangelandia.blogspot.com/2011/07/lancamento-de-livros-banda-de-taquara.html>

<http://movimentomudacapelinhamg.blogspot.com/2011/02/comunidades-rurais-quilombolas-de.html>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Reco-reco>

29. Informações Complementares:

Segundo relatos de moradores locais, em especial da Sr^a Maria Pereira, o nome da comunidade, **Santo Antônio do Fanado**, deve-se a duas razões cardeais. Primeiro, ao fato de existir em tal comunidade uma imagem antiquíssima de Santo Antônio, a qual, segundo relatos, foi encontrada por escravos dentro de um cupinzeiro há cerca de no mínimo 160 anos atrás, estando alojada atualmente na capela que leva seu nome. Segundo, deve-se a um fato muito curioso: Diz-se que, à época da escravidão, o rio que corta a comunidade, Rio Fanado, era usado para extração de ouro por parte dos senhores de engenho, os quais colocavam seus escravos para bateiar ou seja, extrair o ouro do rio por intermédio de bateia. Assim sendo, conta-se que, quando os escravos eram perguntados a respeito do proveito na extração, diziam “*boa*” quando extraíam muito ouro, sendo que entretanto, se a extração fosse insignificante, diziam: “*ouro tá faiado, tá faiado*”, daí resultando então o nome de “*Fanado*”.

Sabe-se que Capelinha sedia quatro territórios Quilombolas, conhecidos popularmente como **Santo Antônio do Fanado**, Cisqueiro, Bom Jesus do Galego e Vendinha. Para o que aqui interessa, enfoca-se a Comunidade Quilombola de Santo Antônio do Fanado, uma comunidade de pequenos agricultores de lavoura branca, trabalhadora em regime coletivo e que mantém tradições de seus antepassados, a exemplo da banda de taquara.

Para que a sua história se mantivesse viva, esta Comunidade Rural formou a **Associação Cultural Quilombola de Santo Antônio do Fanado**, entidade social sem fins lucrativos que desenvolve ações de cunho educacional, assistência social e cultural às 72 famílias ali residentes, cujo processo de existência se desenvolve basicamente em regime comunal, conforme síntese a seguir.

Produção da Vida – As 72 famílias moradoras de Santo Antônio do Fanado cultivam lavoura branca em sistema de trabalho coletivo também chamado “trocas de dias” ou “dia barganhado”, conforme aprenderam com seus antepassados. De tudo que plantam, retiram a parte necessária ao consumo da família e comercializam o excedente na Feira livre de Capelinha e, com o dinheiro da venda de sua produção, compram outros bens necessários à vida. Assim, interagem com a população urbana em trocas comerciais, sociais e afetivas que os conectam com um mundo diverso e os fazem viver intercomplementariamente.

Manifestações culturais – A Associação Cultural Quilombola de Santo Antônio do Fanado é responsável pela preservação de todas as manifestações culturais herdadas de seus ancestrais, mantendo vivas as tradições reveladas pela manutenção da atuante Banda de Taquara, as danças tradicionais (dança do vilão, dança dos nove), datas comemorativas, festividades religiosas. Necessário sublinhar que o conceito de cultura aqui adotado ultrapassa aquele restrito ao lazer para incidir naquele que adota a cultura como um modo de produzir a existência fundada na singularidade com que determinados povos produzem a sua existência, nos modos como definem e defendem seus valores, nas estratégias utilizadas no enfrentamento de problemas, nos fundamentos das relações de poder com as quais devem conviver.

Ainda há resistentes – Em face de algum problema, a comunidade quilombola se reúne e coletivamente discute suas soluções. Desse pendor para a vida coletiva cultivado pela comunidade do Fanado, resultou a construção da Igreja de Santo Antônio, Centro Social e Posto de Atendimento, todos construídos em regime de mutirão com próprios recursos oriundos dos R\$2,00 pagos mensalmente pelos associados. Ainda visando melhorias na comunidade, esta promove mesadas de leilões ou bingos cujos produtos são eles mesmos que doam e arrematam. Por vezes, conseguem ofertas de comerciantes locais (doam produtos para leilão ou bingos) ou recebem visitantes amigos de Capelinha ou circunvizinhanças que colaboram como podem. Atualmente, a luta da comunidade se relaciona à dinamização da banda de taquara e a esperança acalentada é a de conseguirem apoio/patrocínio para a confecção de novos uniformes para as bandas da taquara adulta e infantil, bem como a aquisição de novos instrumentos musicais que requerem outras

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

matérias primas que não a taquara, como acordeons, violão, cavaquinho e pandeiros. Saliente-se que todos os instrumentos feitos de taquara são produzidos pelos componentes da banda.

Assim, a Associação Cultural Quilombola de Santo Antônio do Fanado requereu ao MMC que este lhe ajudasse no alcance de seu propósito divulgando a sua necessidade de patrocínio de órgãos públicos ou empresas privadas que se interessem em contribuir para a preservação da cultura e costumes dos povos tradicionais da zona rural de Capelinha. Atendendo a determinações das políticas sociais específicas e das ações afirmativas para negros, o Banco do Brasil doou terminais de computadores para fins de inclusão digital das famílias moradoras de Comunidade Quilombola de Santo Antônio do Fanado. Entretanto, a construção do centro de atendimento se encontra em condições precárias, não podendo abrigar os equipamentos dada a precariedade de sua infra-estrutura. Isto é, será preciso construir um prédio mais seguro para o pleno funcionamento de seu futuro telecentro.

30-Ficha Técnica:

Levantamento: Pedro Alcântara e Danty Guedes Guimarães	Data: Março/2011
Elaboração: Pedro Alcântara V. Lopes	Data: Agosto/2011
1ª Revisão: José Carlos Machado	Data: Novembro/2011
Arquivamento	Data: Novembro/2011